

# BALANÇO DAS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

APROVADO NA MESA NACIONAL DO BLOCO DE ESQUERDA 2 OUTUBRO 2021



1. A militância do Bloco de Esquerda envolveu-se ativamente na dinamização de 127 candidaturas a Assembleias Municipais, 115 a Câmaras Municipais e 390 a Assembleias de Freguesia, espalhadas por todos os distritos e regiões autónomas do país. De um modo geral, estas candidaturas representam um nível superior de elaboração programática, enraizamento nas lutas locais e alargamento social e político da influência do Bloco. A apresentação destas candidaturas e o desenvolvimento das suas campanhas envolveu um esforço militante assinalável das organizações locais do Bloco de Esquerda do qual resultou a eleição de 270 autarcas e 190 pedidos de adesão. Um trabalho militante que a Mesa Nacional assinala e saúda.

2. O Bloco de Esquerda registou nas eleições autárquicas de 26 de setembro um resultado negativo. O Bloco manteve apenas quatro em cada cinco votos obtidos em 2017, três em cada quatro deputados municipais e membros de assembleias de freguesia. Esse desempenho traduziu-se, porém, numa acentuada perda de mandatos nos executivos municipais, de 12 para 5 eleitos (Almada, Lisboa, Oeiras, Porto e Salvaterra de Magos). Esta perda de representação resulta de diversos fatores, desde logo a forte polarização que se registou em municípios em que o Bloco manteve vereadores no último mandato.

3. A exceção a essa regra foi a eleição de Joana Mortágua em Almada, onde o Bloco confrontará o PS com a escolha entre uma negociação à esquerda e uma aliança com o PSD. Noutros dois concelhos populosos - o Porto e Oeiras -, o Bloco assinala resultados importantes. A eleição de Sérgio Aires é a primeira de um vereador do Bloco no Porto, conseguindo impedir a reedição da maioria absoluta de Rui Moreira. Em Oeiras, Carla Castelo, independente que encabeçou a coligação Evoluir Oeiras, alcança um lugar na vereação, representando um amplo arco de ativismo pelo ambiente e pela transparência.

4. Na capital, a coligação de direita foi a força mais votada. Essa é uma má notícia para a cidade. A derrota do PS em Lisboa corresponde à incapacidade do Partido Socialista de sustentar a perda massiva de votos para o PSD, num mínimo de 25.000, que assim compensa as perdas sofridas a favor do Chega e da IL. A esquerda mantém a sua representação na vereação, com Beatriz Gomes Dias e dois vereadores do PCP. A eleição de Beatriz Gomes Dias exprime a capacidade mobilizadora da proposta do Bloco e também o reconhecimento pelo trabalho realizado pelo Bloco ao longo de quatro anos no executivo municipal de Lisboa. Enquanto vereadora da oposição, sem pelouro, Beatriz Gomes Dias lutará contra todo o retrocesso em medidas positivas alcançadas nos últimos anos.

5. A campanha nacional do Partido Socialista, assente na instrumentalização política dos futuros fundos do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), manobra criticada pelo Bloco desde a primeira hora (e, de resto, por outros setores políticos), pode ter tido o efeito inverso ao pretendido por António Costa. Esse erro ajuda a explicar a frustração de numerosas previsões de resultados do PS.

6. As eleições autárquicas marcam uma nova etapa na radicalização e balcanização da direita portuguesa. A operação de normalização da extrema-direita portuguesa operada por Rui Rio e pelos setores mais reacionários do poder económico português facilitaram a transferência de votos da direita tradicional para o Chega, que se verifica em diversos concelhos, sobretudo na Área Metropolitana de Lisboa e nos territórios do sul do país.

7. O Bloco de Esquerda debaterá os resultados autárquicos e caminhos de implantação local em reuniões plenárias concelhias e distritais em todo o país.